

CADERNO DA MENTORIA

AGENDA DE AULAS

Baixar o material **14/08**

Aula de Crase **15/08**

Aula de Advérbios **16/08**

Aula de Figuras de Linguagem **17/08**

Fazer os exercícios 18/08

Aula ao vivo pelo Zoom **19/08:**

Grupo Geral, 15h30min.

PARTE I**CRASE**

A palavra crase é de origem grega e significa "fusão", "mistura". Na língua portuguesa, é o nome que se dá à "junção" de duas vogais idênticas.

É de grande importância a crase da preposição "a" com o artigo feminino "a" (s), com o pronome demonstrativo "a" (s), com o "a" inicial dos pronomes aquele (s), aquela (s), aquilo e com o "a" do relativo a qual (as quais). Na escrita, utilizamos o acento grave (`) para indicar a crase.

Aprender a usar a crase, portanto, consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.

Observe:

Vou a a igreja.

Vou à igreja.

CRASE – CASOS PROIBIDOS

Evidentemente, se o termo regido não admitir a anteposição do artigo feminino "a" (s), não haverá crase. Veja os principais casos em que a crase NÃO ocorre:

- Diante de substantivos masculinos:

Andamos a cavalo.

Fomos a pé.

Passou a camisa a ferro.

- Diante de verbos no infinitivo:

A criança começou a falar.

Ela não tem nada a dizer.

Estavam a correr pelo parque.

- Diante da maioria dos pronomes e das expressões de tratamento, com exceção das formas senhora, senhorita e dona:

Diga a ela que não estarei em casa amanhã.

Entreguei a todos os documentos necessários.

Ele fez referência a Vossa Excelência no discurso de ontem.

Os poucos casos em que ocorre crase diante dos pronomes podem ser identificados pelo método de trocar a palavra feminina por uma masculina, caso na nova construção apareça a forma ao, ocorrerá crase. Por exemplo:

Refiro-me à mesma pessoa. (Refiro-me ao mesmo indivíduo.)

Informei o ocorrido à senhora. (Informei o ocorrido ao senhor.)

Peça à própria Cláudia para sair mais cedo. (Peça ao próprio Cláudio para sair mais cedo.)

- Diante de numerais cardinais:

Chegou a duzentos o número de feridos.

Daqui a uma semana começa o campeonato.

- Diante de preposições:

Estava perante a juíza.

Começaremos após as 16h.

- Diante de palavras repetidas:

Gota a gota.

Frente a frente.

CRASE - CASOS OBRIGATÓRIOS

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

- Diante de palavras femininas:

Amanhã iremos à **festa** de aniversário de minha colega.
 Sempre vamos à **praia** no verão.
 Ela disse à **irmã** o que havia escutado pelos corredores.
 Sou grata à **população**.

- Diante da palavra "moda", com o sentido de "à moda de" (mesmo que a expressão moda de fique subentendida):

O jogador fez um gol à **(moda de)** Pelé.
 Usava sapatos à **(moda de)** Luís XV.

- Na indicação de horas:

Acordei às **sete** horas da manhã.
 Elas chegaram às **dez** horas.
 Foram dormir à **meia-noite**.

- Em locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas. Por exemplo:

à tarde	às ocultas	às pressas	à medida que
à noite	às claras	às escondidas	à força
à vontade	à beça	à larga	à escuta
às avessas	à revelia	à exceção de	à imitação de
à esquerda	às turras	às vezes	à chave
à direita	à procura	à deriva	à toa
à luz	à sombra de	à frente de	à proporção que
à semelhança de	às ordens	à beira de	

- Crase diante de nomes de lugar

Alguns nomes de lugar não admitem a anteposição do artigo "a". Outros, entretanto, admitem o artigo, de modo que diante deles haverá crase, desde que o termo regente exija a preposição "a".

Para saber se um nome de lugar admite ou não a anteposição do artigo feminino "a", deve-se substituir o termo regente por um verbo que peça a preposição "de" ou "em".

A ocorrência da contração "da" ou "na" prova que esse nome de lugar aceita o artigo e, por isso, haverá crase.

Por exemplo:

Vou à França. (Vim da França. Estou na França.)
 Vou a Porto Alegre. (Vim de Porto Alegre. Estou em Porto Alegre.)
 Cheguei a Pernambuco. (Vim de Pernambuco. Estou em Pernambuco.)
 Retornarei a São Paulo. (Vim de São Paulo. Estou em São Paulo.)

ATENÇÃO: quando o nome de lugar estiver especificado, ocorrerá crase. Veja:

Retornarei à São Paulo **dos bandeirantes**. / Irei à Salvador **de Jorge Amado**.

- Crase diante dos Pronomes Demonstrativos Aquele (s), Aquela (s), Aquilo

Haverá crase diante desses pronomes sempre que o termo regente exigir a preposição "a". Por exemplo:
 Refiro-me àquele atentado.

O termo regente do exemplo acima é o verbo transitivo indireto referir (referir-se a algo ou alguém) e exige preposição, portanto, ocorre

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

a crase.

- A crase e as palavras: casa, terra e distância

Se essas palavras estiverem especificadas, determinadas, a crase deve ocorrer.

Por exemplo:

Iremos todos à **casa de Maria**. (A palavra está determinada).

Todos devem ficar à **distância de 50 metros do palco**. (A palavra está especificada).

Voltamos à **terra de nossos avós**. (A palavra está especificada).

Se não houver especificação, a crase **não** pode ocorrer.

Por exemplo:

Obras **a distância**.

Voltamos **a casa**.

Chegamos **a terra**.

CRASE – CASOS FACULTATIVOS

- Diante de nomes próprios femininos:

Observação: é facultativo o uso da crase diante de nomes próprios femininos porque é facultativo o uso do artigo. Observe:

Paula é muito bonita. / A Paula é muito bonita.

Como podemos constatar, é facultativo o uso do artigo feminino diante de nomes próprios femininos, então podemos escrever as frases abaixo das seguintes formas:

Entreguei o cartão **a Paula**. / Entreguei o cartão **à Paula**.

- Diante de pronome possessivo feminino:

Observação: é facultativo o uso da crase diante de pronomes possessivos femininos porque é facultativo o uso do artigo. Observe:

Minha avó tem setenta anos. / A minha avó tem setenta anos.

Sendo facultativo o uso do artigo feminino diante de pronomes possessivos femininos, então podemos escrever as frases abaixo das seguintes formas:

Cedi o lugar **a minha avó**. / Cedi o lugar **à minha avó**.

- Depois da preposição até:

Fui **até a praia**. / Fui **até à praia**.

Acompanhe-o **até a porta**. / Acompanhe-o **até à porta**.

PARTE II

ADVÉRBIOS

Advérbio pode ser definido como uma classe gramatical utilizada para a modificação de um verbo, um adjetivo ou ainda algum outro advérbio.

Como o verbo indica uma ação, o advérbio o acompanha para indicar quais foram as circunstâncias desta ação e raramente são aplicados advérbios em substantivos.

Um advérbio acrescenta uma circunstância a um verbo ou a um adjetivo, ou seja, ajuda a determinar um fato, explicando a informação contida nele.

Classificação e tipos de uso

Intensidade: quanto, mais, demais, bastante, em excesso, tão, menos, pouco, quão, todo, nada, quase, por completo e etc.

Exemplo: Por hora, você já comeu **DEMAIS**.

Tempo: hoje, amanhã, outrora, primeiro, logo, breve, antigamente, antes, constantemente e etc.

Exemplo: Você poderá me visitar **SEMPRE**.

Modo: melhor, pior, às pressas, devagar, dessa maneira, desse modo, generosamente, propositalmente e etc.

Exemplo: Você deveria caminhar mais **DEVAGAR**.

Dúvida: talvez, quem sabe, por certo, casualmente, provavelmente, porventura, provavelmente, decerto e etc.

Exemplo: Ele virá pela manhã, **QUEM SABE**.

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

Afirmação: sim, deveras, realmente, indubitavelmente, certo, efetivamente, certamente e etc. Exemplo: **REALMENTE** irá chover.

Negação: não, nunca, de modo algum, jamais, tampouco, de forma alguma, de jeito nenhum e etc.

Exemplo: Eu **NUNCA** vi esta mulher antes.

Lugar: adiante, dentro, fora, aqui, ali, acolá, além, atrás, abaixo, longe, perto, acima, à direita, à esquerda e etc.

Exemplo: Acho que ele foi por **ALI**.

Existem ainda:

- 1) De causa: Tremia **de frio**.
- 2) De meio: Iremos **de navio**.
- 3) De instrumento: Cortou-se **com a lâmina**.
- 4) De condição: As feras não vivem **sem carne**.
- 5) De concessão: Foi à praia **apesar do** temporal.
- 6) De conformativa: Agiu **conforme** a situação.
- 7) De assunto: Conversaram **sobre a situação**.
- 8) De fim ou finalidade: Sempre viveu **para** o estudo.
- 9) De companhia: Saiu **com o pai**.

Além dos elencados acima, temos:

- **Inclusão** (também, ainda, até, inclusivamente);
- **Exclusão** (salvo, somente, exclusivamente, só, unicamente);
- **Designação** (eis);
- **Ordem** (primeiramente, depois, ultimamente);
- **Interrogação** (como, quando, onde, quanto, por que, para que).

PARTE III

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são recursos de nosso idioma para tornar as mensagens que emitimos mais expressivas e significativas. Tais recursos podem ampliar o significado de uma oração, assim como suprir lacunas de uma frase com novos significados. São divididas em:

Figuras de palavras ou semânticas: estão associadas ao significado das palavras.

Exemplos: metáfora, comparação, metonímia, catacrese, sinestesia e perífrase.

Figuras de pensamento: trabalham com a combinação de ideias e pensamentos.

Exemplos: hipérbole, eufemismo, ironia, personificação, antítese, parádoxo, gradação e apóstrofe.

Figuras de sintaxe ou construção: interferem na estrutura gramatical da frase.

Exemplos: elipse, zeugma, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, pleonasmo, silepse e anáfora.

Figuras de som ou harmonia: estão associadas à sonoridade das palavras.

Exemplos: aliteração, paronomásia, assonância e onomatopeia.

FIGURAS DE PALAVRAS

Comparação → É como uma metáfora, mas existe um conectivo que deixa essa relação comparativa explícita.

Exemplo: *O Século é como a luz*.

Metáfora → Ocorre quando é utilizada uma substituição de termos que possuem significados diferentes, atribuindo a eles o mesmo sentido.

Exemplo: “Meu pensamento é um rio subterrâneo”.

Metonímia → É o uso de uma palavra para representar algo muito próximo a ela. Acontece, por exemplo, quando o nome de uma marca representa o produto, quando a causa se refere ao efeito, ou quando uma parte substitui o conjunto todo.

Exemplos: *O bonde passa cheio de pernas*: pernas brancas pretas amarelas. (Drummond)

Tomei um nescau. A marca representa o produto.

Catacrese → A catacrese representa o emprego impróprio de uma palavra por não existir outra mais específica.

Exemplo: *Embarcou* há pouco no avião.

Embarcar é colocar-se a bordo de um barco, mas como não há um termo específico para o avião, embarcar é o utilizado.

Sinestesia → A sinestesia acontece pela associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes.

Exemplo: Com aquele *olhos frios*, disse que não gostava mais da namorada.

A frieza está associada ao tato e não à visão.

Perífrase → A perífrase, também chamada de antonomásia, é a substituição de uma ou mais palavras por outra que a identifique.

Exemplo: O rugido do *rei das selvas* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros. (O rugido do *leão* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros.)

FIGURAS DE PENSAMENTO

Ironia → É quanto há um contraste entre o que está escrito (ou é falado) e a mensagem que o interlocutor quer transmitir.

Exemplo: Marcela *amou-me* durante quinze meses e *onze contos de réis*. (Machado de Assis – Memórias Póstumas de Brás Cubas).

Antítese → É uma relação que explora contrastes, mas sem a contradição presente no paradoxo.

Exemplo: Os poemas em *verso livre* são enfadonhamente *iguais* (Drummond – Nova reunião).

Paradoxo → O paradoxo cria uma mensagem que parece absurda. Relaciona características opostas de maneira simultânea.

Exemplo: Os tempos mudavam, no *devagar depressa* dos tempos. (Guimarães Rosa – A terceira margem do rio).

Personificação → Também chamada de Prosopopeia, dá características de pessoas a elementos não humanos, como objetos, plantas e animais. A personificação também é como se fosse uma metáfora, mas a qualidade é especificamente humana.

Exemplo: Árvores *se abraçam*.

Hipérbole → É relacionada com o exagero.

Exemplo: Estou *morrendo de frio*.

Eufemismo → Transforma uma mensagem desagradável em algo mais suave.

Exemplo: Ele *não está mais entre nós*.

Gradação → É uma transformação gradual, de forma crescente ou decrescente.

Exemplo: *Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada* (Gregório de Matos – Soneto a Maria de Povos).

Apóstrofe → A apóstrofe é a interpelação feita com ênfase.

Exemplo: *Ó céus, é preciso chover mais?*

FIGURA DE SINTAXE OU DE CONSTRUÇÃO

Inversão (Hipérbato) → Hipérbato ou Inversão é uma figura de construção ou sintaxe caracterizada pela troca na sequência normal dos termos da oração. Neste caso, ocorre uma inversão ocasionando uma mudança, onde a ordem direta destes termos é alterada.

Exemplo: “Ouviram do Ipiranga às margens plácidas, de um povo heroico o brado retumbante”.

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada/ Música: Francisco Manuel da Silva.

Notamos que houve troca na ordem de alguns dos elementos da oração. A sequência lógica seria: Ouviram o brado retumbante de um povo heroico, às margens plácidas do Ipiranga.

Pleonasmó → É quando uma ideia implícita em outra palavra é repetida para reforçá-la.

Exemplo: Vamos **fugir pra outro lugar**, baby. (Gilberto Gil – Vamos fugir) “Fugir” significa sair de um lugar em direção a outro.

Anacoluto → O anacoluto é a mudança repentina na estrutura da frase.

Exemplo: **Eu**, parece que estou ficando zonzo. (Parece que eu estou ficando zonzo.).

Elipse → Consiste na omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto.

Exemplo: “Na sala, apenas quatro ou cinco convidados.” (omissão de havia).

Zeugma → A zeugma é a omissão de uma palavra pelo fato de ela já ter sido usada antes.

Exemplo: Fiz a **introdução**, ele a **conclusão**. (Fiz a introdução, ele fez a conclusão.)

Polissíndeto → O polissíndeto é o uso repetido de conectivos.

Exemplo: As crianças falavam **e** cantavam **e** riam felizes.

Assíndeto → O assíndeto representa a omissão de conectivos, sendo o contrário do polissíndeto.

Exemplo: Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios.

Silepse → A silepse é a concordância com o que se entende e não com o que está implícito. Ela é classificada em: silepse de gênero, de número e de pessoa.

Ela pode ser:

de gênero: Vivemos na bonita e agitada **São Paulo**. / (Vivemos na bonita e agitada **cidade de** São Paulo.);

de número: A maioria dos clientes **ficaram** insatisfeitas com o produto. / (**A maioria** dos clientes **ficou** insatisfeita com o produto.);

de pessoa: **Todos terminamos** os exercícios. / (neste caso **concordância** com **nós**, em vez de eles: **Todos terminaram** os exercícios).

Anáfora → A anáfora é a repetição de uma ou mais palavras de forma regular.

Exemplo: **Se você** sair, **se você** ficar, **se você** quiser esperar. **Se você** “qualquer coisa”, eu estarei aqui sempre para você.

FIGURAS DE SOM

Assonânciá → A assonânciá é muito parecida com a aliteração: é a repetição consecutiva de palavras com vogais tônicas. O recurso de linguagem é muito comum na poesia simbolista.

Exemplo: Ó Formas alvas, brancas, Formas claras. (Cruz e Souza – Antífona).

Aliteração → É utilizar, consecutivamente, palavras com consoantes que produzem sons parecidos. O resultado é um trava-língua.

Exemplo: O rato roeu a roupa do rei de Roma.

Paronomásia → Paronomásia é a repetição de palavras cujos sons são parecidos.

Exemplo: O **cavaleiro**, muito **cavalheiro**, conquistou a donzela.

(cavaleiro = homem que anda a cavalo, cavalheiro = homem gentil)

Onomatopeia → Onomatopeia é a inserção de palavras no discurso que imitam sons.

Exemplo: Não aguento o **tic-tac** desse relógio.

PARTE IV

PROVA PR-4 E EXERCÍCIOS

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

TEXTO 1: FUGA

Mal colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala, fazendo um barulho infernal.

— Para com esse barulho, meu filho — falou, sem se voltar.

Com três anos, já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas: não estava fazendo barulho, estava só empurrando uma cadeira.

— Pois então para de empurrar a cadeira.

— Eu vou embora — foi a resposta.

Distraído, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num pedaço de pano. Era a sua bagagem: um caminhão de plástico com apenas três rodas, um resto de biscoito, uma chave (onde diabo meteram a chave da despensa? a mãe mais tarde irá dizer), metade de uma tesourinha enferrujada, sua única arma para a grande aventura, um botão amarrado num barbante.

A calma que baixou então na sala era vagamente inquietante. De repente o pai olhou ao redor e não viu o menino. Deu com a porta da rua aberta, correu até o portão:

— Viu um menino saindo desta casa? — gritou para o operário que descansava diante da obra, do outro lado da rua, sentado no meio-fio.

— Saiu agora mesmo com uma trouxinha — informou ele.

Correu até a esquina e teve tempo devê-lo ao longe, caminhando cabibaixo ao longo do muro. A trouxa, arrastada no chão, ia deixando pelo caminho alguns de seus pertences: o botão, o pedaço de biscoito e — saíra de casa prevenido — uma moeda de um cruzeiro. Chamou-o, mas ele apertou o passinho e abriu a correr em direção à avenida, como disposto a atirar-se diante do ônibus que surgia à distância.

— Meu filho, cuidado!

O ônibus deu uma freada brusca, uma guinada para a esquerda, os pneus cantaram no asfalto. O menino, assustado, arrepiou carreira. O pai precipitou-se e o arrebanhou com o braço como um animalzinho:

— Que susto você me passou, meu filho — e apertava-o contra o peito comovido.

— Deixa eu descer, papai. Você está me machucando.

Irresoluto, o pai pensava agora se não seria o caso de lhe dar umas palmadas:

— Machucando, é? Fazer uma coisa dessas com seu pai.

— Me larga. Eu quero ir embora.

Trouxe-o para casa e o largou novamente na sala — tendo antes o cuidado de fechar a porta da rua e retirar a chave, como ele fizera com a da despensa.

— Fique aí quietinho, está ouvindo? Papai está trabalhando.

— Fico, mas vou empurrar esta cadeira.

E o barulho recomeçou.

Fonte: SABINO, Fernando. Fuga. In: Os melhores contos. Rio de Janeiro: Record, 1986. p.122-123.

1. Levando-se em consideração apenas o primeiro parágrafo do texto 1, assinale a afirmativa correta.

A) O autor utiliza somente adjetivação para veicular uma visão negativa da ação do menino.

B) O autor apresenta as circunstâncias em que protagonista e antagonista são colocados em conflito.

C) Não há elementos que permitem identificar o tipo de máquina a que o narrador se refere.

D) A história narrada inicia-se com um momento de harmonia que é interrompido por um fato desequilibrador.

E) Os quatro fatos apresentados em sequência cronológica são identificados pela quantidade de verbos existentes no parágrafo.

2. A respeito do trecho “Com três anos já sabia reagir como homem ao impacto das grandes injustiças paternas (...)", assinale a afirmativa **INCORRETA**.

A) A fuga da criança tem como causa uma vingança contra a repreensão do pai.

B) A expressão “injustiça paterna” tem como causa o fato de o pai atribuir à criança uma intenção que ela não tinha.

C) A situação é percebida pela criança como ação e, pelo pai, como consequência.

D) A reação da criança comparada à de um homem é identificada pela defesa de uma acusação.

E) O uso do advérbio “já” expressa uma visão pessoal do narrador em relação à situação de conflito.

3. No cotidiano, o diminutivo pode ser usado para expressar tamanho pequeno, tom pejorativo ou mesmo afetivo. Assinale a alternativa em que o diminutivo utilizado no texto 1 expressa tom pejorativo.

- A) “(...) no ato de juntar do chão suas coisinhas (...).”
- B) “Saiu agora mesmo com uma trouxinha.”
- C) “(...) metade de uma tesourinha enferrujada (...).”
- D) “Chamou-o, mas ele apertou o passinho.”
- E) “(...) e o arrebanhou com o braço como a um animalzinho.”

4. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho “Mal colocou o papel na máquina (...)” altera o sentido original veiculado no texto 1.

- A) Enquanto colocava o papel na máquina (...).
- B) Tão logo colocou o papel na máquina (...).
- C) Assim que colocou o papel na máquina (...).
- D) Após colocar o papel na máquina (...).
- E) Logo que colocou o papel na máquina (...).

5. Assinale a alternativa em que o termo destacado apresenta relação de complementação distinta dos demais.

- A) As coisinhas eram úteis ao menino.
- B) O pai teve o cuidado de defender o menino.
- C) O menino parecia disposto a fugir.
- D) O menino já sabia reagir ao impacto da injustiça paterna.
- E) O pai estava certo de que o filho estava presente na sala.

6. Em “A calma que então baixou na sala era vagamente inquietante”, há uma figura de linguagem chamada:

- A) anáfora.
- B) zeugma.
- C) eufemismo.
- D) antítese.
- E) pleonasmo.

7. Em “(...) saíra de casa prevenido (...)", a forma verbal sublinhada poderia ser substituída por:

- A) teria saído.
- B) tivesse saído.
- C) tinha saído.
- D) tem saído.
- E) terá saído.

8. Em “Saiu agora mesmo com uma trouxinha (...)”, a palavra destacada apresenta valor adverbial, o que **NÃO** ocorre em:

- A) O filho deu mesmo um susto em seu pai.
- B) Onde está mesmo a chave da despensa?
- C) O filho mesmo decidiu fugir de casa.
- D) O menino reagiu mesmo como um adulto.
- E) O barulho continuou mesmo, acredita?

9. Assinale a alternativa em que o uso do acento indicativo de crase seja facultativo.

- A) “(...) uma guinada para a esquerda (...).”
- B) “Correu até a esquina (...).”
- C) “(...) correr em direção à avenida (...).”
- D) “(...) como ele fizera com a da despensa.”
- E) “(...) ele juntava ação às palavras (...).”

10. “Distraído, o pai não reparou que ele juntava ação às palavras, no ato de juntar do chão suas coisinhas, enrolando-as num

pedaço de pano.”. Assinale a afirmativa **INCORRETA** em relação a esse trecho do sexto parágrafo.

- A) A primeira vírgula é utilizada para marcar deslocamento de adjunto.
- B) O fato de o pai estar distraído, concentrado em seu trabalho, já havia sido apontado em momento anterior do texto.
- C) O segmento “ele juntava ação às palavras” mostra que o menino começava a agir conforme o que havia dito no texto.
- D) O gerúndio “enrolando-as” pode ser substituído pela estrutura “de modo a enrolá-las” sem que haja alteração nos sentidos do texto.
- E) A forma verbal “juntar” apresenta somente um complemento: “suas coisinhas”.

11. (VUNESP) No trecho “Esses são procedimentos **bastante** invasivos para os pacientes...” (5º parágrafo), o vocábulo destacado pertence à mesma classe de palavras que na frase:

- A) O paciente se submeteu a um tratamento que não era **bastante** para curá-lo.
- B) Por irritar **bastante** o intestino, o medicamento foi considerado inapropriado.
- C) **Bastante** gente tem mostrado preocupação com a saúde gastrointestinal.
- D) A pesquisa foi considerada **bastante** para abolir o medicamento do país.
- E) Não se falou o **bastante** ainda sobre os efeitos adversos de certos medicamentos.

12. 12. (IBAM) Para Scholz, isso explica a mudança nos números de iniciação do tabagismo, que antes eram **bem** baixos em relação aos adolescentes.

Nesse trecho, a palavra em destaque é classificada gramaticalmente como:

- A) adjetivo
- B) conjunção
- C) pronome
- D) advérbio

13. (IBAM) “Vários países, como o próprio Reino Unido, aceitaram esse argumento e liberaram os cigarros eletrônicos [...]

A classe gramatical da palavra destacada no trecho acima não é a mesma presente na seguinte alternativa:

- A) “Não temos estudos suficientes sobre isso, até porque esses dispositivos hoje trazem tantos aditivos [...]"
- B) Com base em discursos de que o estilo de dispositivo seria menos danoso à saúde [...].
- C) [...] Já vimos alguns trabalhos que detectaram substâncias cancerígenas na bexiga e na urina de usuários do cigarro eletrônico” [...].
- D) Muitos também acreditam que o uso do propilenoglicol é inofensivo [...].

14. (IBAM) Uma palavra em linguagem figurada está presente em:

- A) chegou à região da Flórida neste domingo, com rajadas de vento de 215 km/hora. (l. 2-4)
- B) Cerca de 430 mil pessoas ficaram sem luz em razão do furacão. (l. 11-12)
- C) as equipes de emergência trabalham contra o tempo para ajudar os traumatizados habitantes (l. 22-24)
- D) É a primeira vez que o olho de uma tempestade de categoria 5 atinge a terra em Cuba (l. 29-31)

15. (IBAM) Leia os trechos a seguir. I. "O mercado de barcos de luxo chega com atraso ao debate". II. "pesquisas e testes para viabilizar tecnologias".

Os elementos sublinhados, no contexto em que estão inseridos denotam, respectivamente;

- A) I - modo; II - finalidade.
- B) I - instrumento; II - direção.
- C) I - causa; II - explicação.
- D) I - finalidade; II - consequência.

16. (IBAM) Assinale a alternativa que apresenta um advérbio de intensidade.

- A) “Saí do laboratório sentindo um alívio desconfortável.”
- B) “Tive medo de parecer hipocondríaca.”
- C) “Eles bem sabem o quanto fico feliz em pagar.”
- D) “Tenho a sorte de poder pagar um bom plano de saúde.”

17. (IBAM) Observe o título da música de Tom Jobim e toda a descrição feita durante a letra. A expressão “água de março” é

uma forma metafórica de se referir, nessa canção:

- A) às chuvas do final do verão.
- B) aos rios que cortam os estados brasileiros.
- C) a um rio específico da região sudeste.
- D) às chuvas que ocorrem em estações do ano mais secas.

18. (IBAM) No trecho “A corujinha da madrugada não é apenas a companheira de gente importante...” observamos a seguinte figura de palavra:

- A) metáfora
- B) metonímia
- C) catacrese
- D) sinestesia

19. (IBAM) Nos trechos “... queremos e podemos é um bom aprendizado, mas leva algum tempo: não é preciso escalar o Himalaia social nem ser uma linda mulher nem...” e “Já transou? Nunca transou? Treze anos e ainda não ficou? E ainda não bebeu? Nem experimentou uma maconhazinha sequer? E um Viagra para melhorar ainda mais? Ainda aguenta os chatos dos pais?” encerram-se, respectivamente:

- A) metáfora e ironia;
- B) metonímia e ironia;
- C) metáfora e pleonasmo;
- D) catacrese e eufemismo.

20. NÃO HÁ pleonasmo vicioso em qual das frases abaixo?

- A) Entrei para dentro de casa quando começou a anoitecer.
- B) Subi em cima da casa quando começou a anoitecer.
- C) Hoje fizeram uma surpresa inesperada.
- D) Meu ódio será sua herança.
- E) Encontraremos outra alternativa para esse problema.